Manifesto da Fraternidade

posições de uma igreja comunal

ADEL

Anda um *ideal pela América Latina* — o ideal da **Cristianismo de Esquerda Radical**. Todos os poderes da velha ordem se aliaram para uma **cruzada santa** contra este ideal, o magnata e o militar, o político conservador e o ditador, os críticos céticos e os poderes estabelecidos. Onde está a **voz profética** que não tivesse sido denunciada pelos seus adversários no poder como subversiva, onde está a **voz da injustiça** que tivesse arremessado, tanto contra os progressistas quanto contra os radicais, a acusação de **FALSO CRISTÃO**? Deste fato concluem-se duas coisas.

1. Os **cristãos de esquerda radical** já são reconhecidos por todos os poderes da América Latina como um desafio.
2. Já é tempo de deles mostrarem abertamente perante o mundo inteiro a sua visão, os seus princípios, as suas ações, e de contrapor à lenda do espectro da **Teologia da Libertação** em um **Manifesto** do próprio movimento.

Com este objetivo no Brasil, *fieis da esquerda radical e apoiadores* das mais diversas origens se reuniram e assinaram o **Manifesto** seguinte, proclamado em espanhol, português, quíchua, aimará e outras línguas do povo.

I — Nossa Ideologia Política:

Somos uma igreja, diferente de muitos de nossos irmãos, assumimos que somos *ideológicos* e que puxamos os elogios para um lado em específico, sendo esse o **Comunismo** e o **Anarquismo**.

Mas é possível isso? Um cristão Comunista ou anarquista, eu quero trazer uma citação de administrador do perfil "Cristianismo Comunista", que por motivos pessoais prefere se permanecer anonimo. Ele diz: *"Afinal, existe comunismo cristão? Resposta simples: não. Resposta complexa: não existe comunismo cristão porque o comunismo (marxismo/anarquismo) é laico, ou seja, separado que qualquer religião e não há espaço para favoritismo religioso no comunismo. Isso não quer dizer que o comunismo seja um "fascismo ateu" no sentido que deseja uma imposição do ateísmo na sociedade, pois isso seria uma forma de violência sobre as consciências das pessoas. A pergunta que pode ser feita é, existe um cristianismo comunista? Ai a resposta é mais complexa. Seguindo o conceito de comunismo como sendo o comunismo moderno (marxismo/anarquismo) e entendendo os cristianismos como as inúmeras denominações cristãs, a resposta até hoje nunca houve, e provavelmente nunca vai haver. O que existiu foram comunidades cristãs que viviam o que Rosa de Luxemburgo vai chamar de "comunismo de bens", outros vão chamar de comunismo primitivo, de qualquer forma houve vários exemplos; os ebionitas, os valdenses, os anabatistas, etc., também existe teologia comunista, sendo elas algumas vertentes da Teologia da Libertação e da Teologia Integral que possui uma base marxista. Com relação a isso podemos fazer mais uma pergunta. É possível uma organização política de cristãos comunistas? Essa é a pergunta mais importante. A resposta é sim, desde que não se abandone a pauta da laicidade da sociedade, também não se abandone pautas sociais (como a luta por igualdade de gênero e o combate LGBT-fobia) em função do mito religioso. É evidente que não se pode ser comunista e fundamentalista religioso. Tal organização não é somente possível como talvez seja necessária no Brasil e na América Latina."*.

Casaldáliga (bispo da prelazia do Araguaia), disse em sua entrevista "Igreja do Século XXI (21)", que "[…] os cristãos deste século devem adotar uma perspectiva fundamentalmente econômica e macroeconômica, alinhando-se à mundialização desejada por Deus, unido a humanidade como uma única família". Para atingir essa "mundialização", é preciso entender a economia atual e compreender que ela não serve aos interesses de Deus nem dos cristãos.

As únicas ideologias que se mostraram capazes de fazer essa análise e não se render ao capitalismo (como o **Socialismo Moreno** e a **Social Democracia**), são o *comunismo* e o *anarquismo*.

Analisando o **ATOS DOS APÓSTOLOS 4:32-35**, vemos a seguinte situação descrita por São Lucas: "[32]Ora, o coração e alma da multidão dos que criam eram um, e ninguém considerava como sua própria coisa alguma das que possuía, mas tudo entre eles era comum. [33]E com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e neles todos tinham grande graça. [34]Pois nenhum necessitado havia entre eles; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço das coisas vendidas [35]e o depositavam aos pés dos apóstolos. E era distribuído a cada um conforme a necessidade que tinha.". (tradução direto do grego antigo).

Podemos ver que os fundamentos do *comunismo* e do *anarquismo* estão presentes na descrição da comunidade compartilhada de Atos, quando analisamos o contexto social e histórico no qual os primeiros cristãos viviam. A *propriedade coletiva* dos meios de produção e a *distribuição equitativa* dos recursos são os conceitos centrais do comunismo. Por outro lado, o anarquismo prioriza a *organização horizontal* e a *ausência de autoridade coercitiva*.

A passagem de Atos mostra uma sociedade onde os bens eram compartilhados segundo as necessidades de cada um, sem proprietários individuais. Essa abordagem não concorda com a ideia comunista de uma sociedade sem classes e propriedade privada. Além disso, a falta de necessitados na comunidade cristã mostra o ideal anarquista de *solidariedade* e *apoio mútuo*, onde todos contribuem para o bem-estar comum sem precisar de ordem externa.

Portanto, ser cristão e aderir a ideologias comunistas ou anarquistas não é apenas uma questão de fé; é uma manifestação prática dos valores cristãos de *solidariedade*, a*mor ao próximo* e *justiça social*. É a busca por uma sociedade que reflete os valores do *Reino de Deus*. Onde a dignidade e as necessidades de todos são priorizadas e as estruturas de poder injustas do mundo são desafiadas e transformadas.

II — Nossa "Ideologia" Religiosa:

Tirando nossa visão política assumida, também temos posições teológicas definidas. Na igreja católica existem inúmeras linhas de pensamento, temos: Teologia Carismática, Teologia Tradicionalista, Teologia Neoconservadora, Teologia Ecumênica, Teologia Progressista, Teologia Conservadora, Teologia da Missão Integral, etc.

As nossas Teologias principais são a **Teologia da Libertação** e a **Teologia do Povo** (a Social Democracia Católica), e tal qual o anarquismo, as "outras teologias", não são modelos, mas escolas de estudo que analisam e geram teoria em determinada área, sendo essas

escolas de pensamento: a **Teologia Feminista**, a **Teologia Queer**, a **Teologia Negra** e a **Teologia Indígena**.

Definir o que é a **Teologia da Libertação** é um tanto quanto difícil tendo em vista que existem e existiram muitos autores e nem todos eram de esquerda radical, mas podemos dizer o que todos os membros da TL sempre defendem:

1. A importância de estar ao lado dos pobres e oprimidos, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, que dedicou sua vida aos marginalizados.
2. A necessidade de lutar contra as estruturas injustas que perpetuam a pobreza, a desigualdade e a opressão.
3. Destacar que Deus tem uma preferência especial pelos pobres e oprimidos, e que a missão da Igreja é estar ao lado deles na busca por dignidade e justiça.
4. Interpreta as Escrituras à luz das preocupações dos pobres e oprimidos, encontrando nelas inspiração e orientação para a luta por justiça.
5. Encorajar o envolvimento ativo na política e na sociedade para transformar as estruturas que causam injustiça e sofrimento, defendendo os direitos humanos e a dignidade de todos.
6. Propor uma cultura baseada na solidariedade, na partilha e no cuidado mútuo, que promova a inclusão e a dignidade de todas as pessoas, especialmente dos mais vulneráveis.
7. A criticar o liberalismo e o neoliberalismo e as políticas econômicas que beneficiam apenas os ricos, promovendo a exploração e a marginalização dos pobres.

Esta é a essência da nossa fé e compromisso: estar ao lado dos marginalizados, lutar contra as estruturas de injustiça e opressão e trabalhar incansavelmente para construir uma sociedade mais justa e igualitária. A Teologia da Libertação e a Teologia do Povo são nossas bases teológicas, como cristãos anarquistas e comunistas, e nos ajudam a entender e praticar nossa fé.

Para nós, a fé não é apenas uma questão de crenças pessoais ou rituais religiosos; é um chamado a agir para transformar a sociedade. Por isso participamos ativamente da política e da sociedade para desafiar os sistemas de poder que oprimem e marginalizam os mais frágeis.

Nós impulsionamos a questionar o status quo e a trabalhar para construir um mundo onde todos tenham acesso aos direitos básicos, onde a dignidade humana seja respeitada e onde as desigualdades sejam abolidas. Sabemos que esta batalha será difícil, mas estamos prontos para enfrentar as dificuldades e dar a vida pelo bem comum.

Assim, inspirados pela vida e ensinamentos de Jesus Cristo e fortalecidos pelo exemplo dos santos e mártires que nos precederam, reafirmamos nosso compromisso com a causa dos oprimidos enquanto continuamos nossa jornada como igreja. Nossa força e esperança são nossa fé; com ela, continuaremos lutando até que a justiça e a igualdade prevaleçam em todo o mundo.

Os poderosos podem ceifar a vida de um, dois ou três mártires… Porém, não podem extinguir o advento de seus julgamentos.

III — Nossa hierarquia:

Nossa hierarquia é simples.

Em primeiro lugar, na base dos **Leigos**. Os leigos têm duas separações: os leigos comuns e os leigos religiosos (Freiras, Frades, etc.), não existe diferença entre eles, ninguém acima de ninguém e ninguém abaixo de ninguém. Dentro da comunidade de fé, temos a mesma igualdade e autonomia que nessa estrutura hierárquica. Valorizamos a participação ativa de todos os membros, independentemente de serem leigos religiosos ou comuns. Em questões importantes que impactam a comunidade, todos têm voz e voto.

Em segundo lugar, está o **clero**. Esse é formado pelos **Padres** e **Bispos**. O Padre está abaixo do Bispo. Os padres são ordenados pelos Bispos (com autorização de *Sua-Santidade*), e os bispos são ordenados por *Sua-Santidade*. Embora haja uma divisão entre padres e bispos no clero, essa divisão é mais funcional do que hierárquica. Os Padres cuidam de suas comunidades locais, enquanto os bispos cuidam de várias paróquias ou dioceses. Mas essa distinção não significa que temos autoridade sobre os outros. Ambos têm a mesma função e obrigação de servir ao povo de Deus.

Em terceiro lugar, está o líder da Igreja, ele não é um Papa, esse título é exclusivo do bispo de Roma, porém assim como o Papa e os Patriarcas, o líder da Igreja Comunal reclama o título de *Sua-Santidade*. O título formal de *Sua Santidade* é **Magnus Frater** ou **Grande Irmão**, ou para simplificar: *irmão*. Tal cargo é eleito por um conjunto de Bispos. O título de Magnus Frater, ou Grande Irmão, para o líder da igreja enfatiza a fraternidade e a igualdade de todos os membros. Este líder não está tentando substituir o Papa; em vez disso, ele está tentando guiar a comunidade em seu próprio caminho de fé e prática, que concorda com nossos valores ideológicos e teológicos.

Acima de *Sua-Santidade*, apenas **Cristo**.

Como dito, o **Magnus Frater** não se coloca no lugar do Papa, como fazem os antipapas, ele é tal qual os Patriarcas ortodoxos, não nega o Papa, porém não o segue. Seja por uma questão político-ideológica, ou por outros motivos. Se outro Pio XII entrar na igreja e vencer o próximo conclave, é muito mais seguro para nós, que sejamos livres de Roma e que vivamos o nosso próprio catolicismo longe dos erros do *Santo Padre*. Nossa independência em relação a Roma e ao Papa não é um ato de rebeldia; é uma expressão de nossa convicção de que podemos viver nossa fé de acordo com nossos próprios princípios e valores sem ser influenciados pelos erros ou pelos fatores externos. Somos uma comunidade comprometida com a justiça, a igualdade e a solidariedade e buscamos seguir a Cristo em nosso próprio caminho. Além disso, como igreja, continuamos nossa jornada com base na autonomia e na fraternidade.

IV — Nossos Sacramentos:

Dom Pedro Casaldáliga, grande bispo da **TL** no cenário brasileiro, em seu livro “Nosso Catecismo”, escreve: “A Igreja Católica reconhece “sete canais” — Os canais são os sacramentos — como próprios para a vida cristã das comunidades. Esses sete canais são os sete sacramentos. Os sacramentos alimentam a vida da comunidade. Portanto, só faz sentido receber os sacramentos quando se vive dentro e participa da comunidade. Cada sacramento tem palavras e gestos apropriados. Em alguns sacramentos, são usadas coisas muito comuns da vida, como água, óleo, pão e vinho. Essas palavras, gestos e coisas usadas são sinais

pelos quais toda a comunidade pode entender o que acontece na vida de quem recebe os sacramentos. Os sacramentos são: **Batismo, Confirmação**, **Eucaristia**, **Penitência** ou **Reconciliação**, **Unção dos Enfermos**, **Matrimônio** e **Ordem Sacerdotal**.

Batismo:

O primeiro sacramento é o batismo, cujo objetivo é purificar o ser humano do pecado original. Dessa forma, batizamos as crianças para que elas não carreguem o pecado original que carregamos no início de nossa existência, causado pelo pecado primordial cometido pelos pais da humanidade Adão e Eva no Jardim do Éden. O batismo é uma ação que Cristo nos mandou fazer, como diz em Mateus, capítulo 28, versículo 19: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

Confirmação ou **Crisma**:

Pelo batismo somos limpos do pecado original e somos iniciados na vida cristã. Por meio da Crisma, temos a confirmação do batismo. Por meio de uma unção na testa, feita por um bispo após um período de estudos para preparação que dura no mínimo 1 ano, temos nosso batismo confirmado e somos integrantes de fato da comunidade cristã, podendo assim comungar (a participação no ritual da comunhão da santa eucaristia), por exemplo.

Eucaristia:

A Eucaristia é a celebração em comunidade da Páscoa de Cristo, sua morte e sua ressurreição. A eucaristia é um dos processos da missa, onde por meio da transubstanciação, transformamos um pão e vinho comuns e terrenos, em alimento sagrado, no literal corpo de cristo e no literal sangue de cristo.

Penitência ou **Reconciliação**:

O sacramento do perdão. A sagrada confissão, onde nós por meio do nosso arrependimento, confessamos todos nossos pecados a um sacerdote, e ele por meio da responsabilidade e dos dons confiados a ele por meio de Deus, perdoa todos os nossos pecados, por meio das penitências que pagamos, as orações e as meditações.

Unção dos enfermos:

A benção de Deus, nos momentos de dificuldade física. Por meio do Espírito Santo, temos conforto durante a doença ou nossos últimos momentos.

Matrimônio:

Temos dois tipos de matrimônio, os heterossexuais que são mais comuns na sociedade atual, e temo o **Adelfopoiese**, que na idade média era o nome dado aos casamento homossexual legais, Em grego **Adelfopoiese** significa "Torná-los/fazê-los irmãos". Toda forma de amor é valida, independente de sexo, gênero, etnia ou cultura. Afinal, servimos todos ao mesmo senhor, por tanto temos os mesmo direitos.

Ordenação Sacerdotal:

O sacramento dos padres/madres e bispos/bispas, aqueles que fazem parte desse sacramento, tem a missão de servir a comunidade, a celebração da eucaristia, o anúncio da palavra, o conforto dos aflitos e a animação dos tristes.

Reivindicamos todos esses sete sacramentos para nossa santa igreja.

V — Movimentos e Líderes da Teologia da Libertação:

Nem todos os movimentos que lutam por uma causa comum têm ideias ou princípios semelhantes. Marx explica isso em "Posições dos Comunistas Diante dos Diferentes Partidos de Oposição", o capítulo 4 do Manifesto Comunista. As mesmas maneiras pelas quais o comunismo e o anarquismo se moldam às circunstâncias concretas em que se inserem, nós também devemos pensar nisso.

A teologia da libertação sandinista na Nicarágua não é a mesma que na Venezuela, nos Andes ou no Araguaia. Mas todos eles lutam pelo mesmo objetivo: apoiar os partidos de esquerda radical para libertar a classe operária e camponesa. Então mantenha isso em mente ao analisar tais figuras, eventos e grupos.

Guerrilha do Araguaia no Brasil: Em 1960 e 1970, na região do Araguaia, houve uma guerrilha que aconteceu por conta da concentração de terras e por conta da repressão social da época. Muitos dos guerrilheiros e apoiadores, eram religiosos, padres e freiras que eram da teologia da libertação. Um exemplo desses padres é o Padre João Bosco Penido Burnier, amigo de Dom Pedro Casaldáliga (Bispo Tl da região na época), que foi assassinado pelos militares em 12 de outubro de 1973.

Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) em El Salvador: A Teologia da Libertação teve um impacto significativo na FMLN, não porque seus membros eram ligados a TL, mas porque a guerra civil teve um dos seus motivos por conta da TL. O estopim para a guerra civil em El Salvador, foi o assassinato do Arcebispo Oscar Romero (que hoje é Santo Católico), muitos dizem que ele não é da TL, a verdade é que Oscar era da TL não Marxista, por tanto membro da Teologia do Povo (que já foi mencionada no capítulo II). Além de Oscar, temos os seis Jesuítas, que além de apoiarem a guerrilha do FMLN sempre advogaram por ele durante os acordos entre o Governo e a Frente de Guerrilha.

ELN na Colômbia: A ELN foi uma organização paramilitar marxista feita na Colônia. Um de seus principais membros foi um padre e Sociólogo chamado Camilo Torres. Torres nunca pode participar verdadeiramente de um conflito, afinal mesmo com treinamento de guerrilha, morreu baleado no primeiro conflito em que esteve. Mesmo assim, muitos católicos da época se uniram a ELN por conta da influência de Camilo, que era muito popular nas camadas marginalizadas da Colômbia.

Movimento Revolucionário 26 de julho (MR-26-7) em Cuba: O MR267, que começou como um movimento de direita nacionalista, aos pouco foi se radicalizando, e entre seus inúmeros membros, três se destacam nesse caso, Fidel Castro, Raul Castro e Padre Guillermo Sardiñas. Fidel era Católico, Raul após a revolução de tornou agnóstico, porém em 2015 ao se encontrar com o Papa Francisco, disse que voltaria a ser Católico. Já Guillermo foi um padre que virou comandante do

MR267, e foi um comunista até o fim de sua vida, hoje é o padroeiro da Secretaria de Assuntos Religiosos do Partido Comunista de Cuba.

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN): na Nicarágua emergiu como um movimento guerrilheiro de esquerda que estava enraizado nas lutas sociais e políticas da América Latina. Embora não fosse explicitamente ligada à Teologia da Libertação, a FSLN compartilhava muitos dos ideais dessa corrente teológica que enfatizava a justiça social, a libertação dos oprimidos e a solidariedade com os pobres. Teve como um de seus líderes o Padre Ernesto Cardenal, esse que fazia missas para os guerrilheiros nas pausas dos treinamentos.

São Óscar Romero (El Salvador): Óscar Romero foi arcebispo católico de San Salvador e defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar de El Salvador. Ele falou contra a violência do governo e dos paramilitares de direita, defendendo os direitos dos pobres e oprimidos. Romero foi assassinado em 1980 enquanto celebrava a missa, tornando-se um símbolo de resistência e justiça na América Latina. Sua morte foi o estopim para o início da Guerra civil.

Padre Don Andrea Gallo (Itália/Brasil): Padre Gallo foi um padre italiano conhecido por seu trabalho com os sem-teto e viciados em drogas em Gênova, Itália. Ele também esteve envolvido em causas sociais no Brasil, especialmente em favelas, onde lutou contra a violência policial e a pobreza extrema. Está ligado ao movimento Pro-aborto católico e Pro-LGBTQIA+.

Padre Ezequiel Ramin (Itália/Brasil): Padre Ramin foi um missionário italiano que trabalhou com comunidades indígenas na Amazônia brasileira. Ele defendeu os direitos dos povos indígenas, assassinado em 1985 por fazendeiros e madeireiros que se opunham à sua defesa das terras indígenas.

Padre Alípio de Freitas (Brasil): Padre Alípio de Freitas foi um líder religioso brasileiro que esteve ativamente envolvido na luta contra a ditadura militar no Brasil. Ele defendeu os direitos humanos e sociais dos mais pobres e marginalizados, trabalhando principalmente nas favelas do Rio de Janeiro.

Padre Tilo Sánchez (Chile): Padre Tilo Sánchez foi um sacerdote chileno que se opôs à ditadura de Augusto Pinochet. Ele trabalhou com

comunidades pobres e marginalizadas, defendendo os direitos humanos e denunciando as violações cometidas pelo regime militar.

Padre Guillermo Sardiñas (Cuba): Padre Sardiñas foi um padre cubano que apoiou o governo liderado por Fidel Castro e participou ativamente no Movimento 26 de julho durante a luta contra a ditadura de Fulgencio Batista antes da Revolução Cubana de 1959.

Dom Pedro Casaldáliga (Espanha/Brasil): Dom Pedro Casaldáliga foi um bispo católico espanhol que dedicou sua vida à defesa dos direitos dos sem-terra e dos povos indígenas no Brasil. Ele foi uma voz proeminente contra a exploração e a injustiça na região amazônica, além de ser um crítico contundente das desigualdades sociais.

Dom Luciano Mendes (Brasil): Dom Luciano Mendes foi um arcebispo católico brasileiro que se destacou na defesa dos direitos humanos e sociais, especialmente durante a ditadura militar no Brasil. Ele foi um crítico das injustiças sociais e políticas em seu país.

Padre Jiménez Comín: foi um sacerdote espanhol que desempenhou um papel ativo na defesa dos direitos humanos e sociais na América Latina. Ele apoiou movimentos de base e trabalhou com comunidades marginalizadas, promovendo uma abordagem libertadora da fé cristã.

Padre Domingo Laín Sáenz (Colômbia): Padre Laín Sáenz foi um padre colombiano que se destacou na luta pelos direitos dos camponeses e povos indígenas na Colômbia. Ele trabalhou para promover a justiça social e a paz em meio ao conflito armado que assolou o país por décadas.

Padre Manuel Pérez Martínez (Nicarágua): Padre Pérez Martínez foi um sacerdote nicaraguense que desempenhou um papel importante na defesa dos direitos humanos e sociais durante a ditadura de Anastasio Somoza. Ele foi um defensor dos pobres e marginalizados e trabalhou para promover a justiça e a paz em seu país. Foi líder máximo do ELN.

Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns (Brasil): Cardeal Arns foi um arcebispo católico brasileiro que se destacou na defesa dos direitos humanos e sociais durante a ditadura militar no Brasil. Ele foi um crítico corajoso do regime militar e um defensor dos perseguidos e oprimidos, incluindo presos políticos e vítimas de tortura.

Padre Ernesto Cardenal (Nicarágua): Padre Cardenal foi um proeminente poeta, teólogo e ativista político nicaraguense que dedicou sua vida à luta pelos direitos humanos e sociais. Ele foi uma voz corajosa contra as injustiças sociais e políticas em seu país, especialmente durante o regime ditatorial de Somoza. Além de seu trabalho como sacerdote, Padre Cardenal foi um defensor ardente dos pobres e oprimidos, usando sua poesia como uma ferramenta para denunciar as desigualdades e inspirar a mudança social. Foi guerrilheiro da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Frei Tito de Alencar Lima (Brasil): Frei Tito foi um frade dominicano brasileiro que se destacou como defensor dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil. Ele foi preso e torturado pelo regime militar devido ao seu engajamento na resistência contra a opressão. Após sua libertação, Frei Tito continuou a lutar pelos direitos dos marginalizados e perseguidos, tornando-se um símbolo de resistência e coragem em face da repressão.

Os Dominicanos do ALN (Ação Libertadora Nacional) (Brasil): Os frades dominicanos que participaram da Ação Libertadora Nacional foram figuras-chave na resistência armada contra a ditadura militar no Brasil. Eles se envolveram em atividades clandestinas, incluindo ações de guerrilha urbana, na tentativa de derrubar o regime autoritário e restaurar a democracia. Apesar dos riscos pessoais, esses religiosos demonstraram um compromisso inabalável com a justiça social e a defesa dos direitos humanos, inspirando outros a se juntarem à luta pela liberdade e pela democracia no Brasil.

Fidel Castro (Cuba): Fidel Castro, líder da Revolução Cubana e governante de longa data de Cuba, foi criado em uma família católica e recebeu uma educação católica. Ao longo de sua vida, ele se tornou um marxista-leninista dedicado e um líder do movimento socialista em Cuba. Embora não seja associado diretamente à Teologia da Libertação, Castro teve encontros com líderes da TL e nunca deixou de ser católico.

Antonio Gramsci (Itália): Antonio Gramsci, um proeminente teórico marxista italiano, não era especificamente associado à Teologia da Libertação, pois suas obras se concentram principalmente na análise política, cultural e filosófica. No entanto, Gramsci cresceu em uma família católica sendo batizado na igreja. Embora tenha se afastado da prática

religiosa, sua formação católica influenciou indiretamente sua visão de mundo e sua análise crítica da sociedade. Em sua história de vida é muito destacado que na sua juventude odiava as religiões pagãs e seus adeptos, porém começou aos defender e os ajudar em suas causas com o início da ditadura de Mussolini que perseguia aqueles que não eram cristãos.

Camilo Torres (Colômbia): Padre Camilo Torres foi um sacerdote católico colombiano e teólogo da libertação que se tornou um dos primeiros líderes guerrilheiros na América Latina. Ele se juntou ao Exército de Libertação Nacional (ELN) na década de 1960, lutando contra o governo colombiano em nome dos pobres e oprimidos. Torres combinou sua fé com suas convicções políticas, vendo a luta armada como um meio legítimo de buscar justiça social.

George Habash (Palestina): George Habash foi um líder palestino e fundador do Front Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), um grupo guerrilheiro marxista-leninista. Ele era um marxista dedicado e, ao mesmo tempo, um católico ortodoxo praticante. Embora não seja diretamente associado à Teologia da Libertação, sua luta pelo nacionalismo palestino e sua visão de justiça social ecoaram algumas das preocupações e objetivos dos teólogos da libertação.

Kang Pan Sok (Coreia do Norte): Kang Pan Sok, mãe de Kim Il-sung, o fundador da Coreia do Norte, foi uma revolucionária socialista e presbiteriana devota. Ela desempenhou um papel importante na história da Coreia do Norte como ativista e defensora dos direitos dos camponeses e trabalhadores durante o período colonial japonês. Embora seu ativismo possa ter compartilhado alguns objetivos com a Teologia da Libertação, viveu muito antes da TL nascer.

VI — Conclusão:

Numa palavra, por toda a parte os Cristãos de Esquerda Radical apoiam todo o movimento revolucionário contra as situações sociais e políticas existentes.

Nestes movimentos põem em relevo a questão da propriedade e dos direitos humanos, seja qual for a forma mais ou menos desenvolvida que ela possa ter assumido, como a questão fundamental do movimento. Por fim, por toda a parte, os fieis trabalham na ligação e entendimento dos movimentos de todos os países.

Rejeitamos dissimular as nossas perspectivas e propósitos. Declaramos abertamente que os nossos fins só podem ser alcançados pelo derrube violento de toda a ordem social até aqui. Podem as classes dominantes tremer ante uma Igreja Radicalizada! Nela os proletários e camponeses nada têm a perder a não ser passar pelos seus Êxodos. Temos um mundo a ganhar.

Fiéis de Todos os Países, Uni-vos perante a Santa Igreja!